

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ISOLAMENTO SOCIAL

## CRISTIANA NASCIMENTO PORTUGAL

Graduação em Licenciatura em Matemática pela Faculdade Bandeirante de São Paulo (2010); Professora de Ensino Fundamental II - Matemática - na EMEF Rui Bloem, Professora de Educação Básica – Matemática - na EE Walter Negrelli.



## RESUMO

O presente Artigo tem por objetivo analisar e compreender como se dá o processo de alfabetização e letramento em uma época em que vivemos o isolamento social planetário. A Metodologia utilizada para a concretização da presente pesquisa foi de base bibliográfica de cunho qualitativa por meio de informações, impressões, opiniões, pontos de vista de forma a aprofundar e detalhar a temática proposta. O referencial teórico se baseou na análise de artigos, documentários, produções científicas que discutem, refletem por meio do pensamento de Bozza (2017, 2020), Brougère (2002), Ferreira & Teberosky (1986), Ferreira (1986), Harari (2018), Huizinga (2000), Kishimoto (2000, 2002, 2003), Nobre (2014), Negri (2020), Soares (2005) dentre outros que pesquisam sobre essa temática que apresenta dados novos para a sobrevivência planetária. Se tivermos diferentes contextos de aprendizagem com recursos diferenciados o aprendizado será estimulado na formação de novos leitores, novos escritores, novos críticos novos cidadãos pós-pandemia do Coronavírus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização; Lúdico; Brincadeira; Aprendizagem

A alfabetização envolve novas práticas de desenvolver a linguagem e a compreensão do seu uso de uma forma geral. Portanto, alfabetização e letramento são partes do mesmo processo de ensino-aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, já experimentados na Educação Infantil em idade Pré-Escolar.

Os nossos alunos estão para além dos padrões, eles buscam mais, querem mais, existem “n” situações, e isso, pressupões que o professor de alfabetização e letramento possa dar a ele as condições necessárias para que ele possa desenvolver e se alfabetizar de forma que sua escrita seja decodificada por todos.

É possível alfabetizar e letrar por meio de situações de aprendizagem que envolvam o lúdico, ou seja, as brincadeiras, os jogos, os brinquedos, no entanto, é necessário levar em conta é que a criança tem mais disponibilidade para experimentar e concretizar experiências novas e está ávida por novos conhecimentos e novas descoberta e a alfabetização e o letramento fazem parte desta aventura

Estamos vivendo um momento muito particular com a chegada dessa nova realidade em nossas casas e lares que fez com que a Escola se adaptasse e trouxesse para o isolamento as pessoas para que a vida seja preservada em uma pandemia que assola o planeta.

O docente em sua prática pedagógica vinculada ao lúdico permite a compreensão que culmina na participação da vida democrática em sociedade, em meio a exclusão social e econômica em que vivem às famílias brasileiras. Para tanto é necessário a alfabetização das crianças em seu convívio com seus coleguinhas no segmento da Educação Infantil, seguido do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais e, por fim, o Ensino Médio na Educação Básica.

A presente pesquisa de cunho bibliográfico busca compreender a partir das atividades lúdicas na Educação, em especial nas creches e pré-escolas desenvolvidas pelos professores por meio do esforço e do empenho na construção de formas criativas e amorosas de sequências didáticas com brincadeiras, com perguntas, com interação, socialização e compartilhamento de vivências com outras crianças seus saberes e desejos de novas aprendizagens.

No entanto, a Escola é o lócus por excelência que constitui o sujeito como ser humano, cidadão, protagonista em suas relações sociais em que estão envolvidos. É por meio das atividades lúdicas e da relação com brinquedos que a criança passa a construir e moldar uma conexão com o que existe a sua volta, criando ligação com as outras crianças, saindo um pouco da sua zona de conforto e abrindo-se para ter contato e uma troca de experiências com os demais.

As primeiras letras são feitas, ordenadas, conhecidas e sistematizadas com a professora, o professor nas séries iniciais do Ensino Fundamental, mas que iniciam sua trajetória com o lúdico na Educação Infantil com as crianças brincando de forma descontraída e fazendo suas descobertas por intermédio da experiência concreta com seus coleguinhas e que atualmente fazem isso em casa, uma vez que estão impossibilitadas de estar na Escola com seus colegas e com seus professores por conta da Pandemia do Coronavírus.

As tragédias ao longo da história sempre deixaram um legado de reflexão, de aprendizado e de mudanças. A Pandemia provocada pelo novo Coronavírus mobiliza no planeta ações emergenciais e imediatas. A pergunta que não quer calar é “como será o mundo pós-pandemia?”

Na tradição história depois de um recolhimento e morte há uma grande explosão de vida, é o caso do Renascimento após a Peste Negra, após a Revolução Francesa a moda em Paris se tornou muito extravagante, ficou internacionalmente famosa. A tendência história é que após o isolamento toda epidemia passa. Então, haverá uma tendência a uma explosão de sociabilidade, de grande alegria, de grande felicidade, após uma guerra ou uma epidemia e isso é o que nos motiva para preservarmos a vida e esperança diante do caos que se instala.

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ISOLAMENTO SOCIAL**

Fase inédita, inesperada que o mundo está vivendo e está passando pela Pandemia do Coronavírus em que o processo de aprendizagem passou a contar com plataformas digitais, redes

sociais, discussões online.

Bozza (2017), na obra “Versos puxando Versos vamos Repertorizar” nos apresenta um poema que se chama “Avó”

Quando eu era pequenina do tamanho de um botão,  
levava vovô no bolso e vovó no coração.  
Quase sempre é com a avó que se aprende a cantar,  
e é geralmente com ela que se aprende a festejar,  
é ela quem nos ensina a fazer biscoito e pão,  
deixa nós brincar com a massa, modelar galinha e dragão,  
às vezes conserta brinquedo só pra não nos ver chorar.  
Constrói de lençol a barraca só para nos ver sonhar,  
frita batatinha a noite e nos dá bala às escondidas  
para que nossos pais preocupem-se com boas comidas.  
É com ela que aprendemos a apreciar o jardim  
saber o nome das flores cravo, rosa e jasmim.  
Apresenta-nos à minhoca, à formiga, os tatuzinhos  
e conta em voz alta o nome de todos os vizinhos.  
Alerta-nos com cuidado para não pisar na grama  
pois ali é a morada do caracol e da taturana  
e quando chega à noite com sua manta estrelada  
conta com voz macia uma história encantada.  
É por isso que eu acho Roseana Murray t  
em razão quando insiste afirmar que d  
entro da casa da avó todos os caminhos  
vão dar no país do luar (BOZZA, 2017 p.28).

Tema do Poema é “Avó”, presente na Obra Versos puxando Versos vamos Repertorizar. É um poema longo que tem em torno de 12 estrofes, no entanto, a rima deixa tudo mais curto, a métrica faz com que as crianças se embalem na cadência do que estão ouvindo.

O tempo que se levou para apresentar, uma vez que tempo é o que é necessário em tempos foi posta a reflexão da questão do lúdico, do que está disponível em cada lar, em cada criança neste momento de isolamento social e tudo que encaminharmos para as famílias há que se ter isso por condição.

Na atualidade precisamos repensar no lúdico, mas não se deve descuidar da leitura, da cantoria, da brincadeira e da rima que fazem parte do universo de quem conta, de quem lê, de quem maneja o livro ou as páginas de um blog, de um site neste momento que exige de nós esforços que antes não se pensava.

Qualquer leitura rimada é absorvida de forma mais rápida pela criança que já espera a próxima palavra, a próxima rima, sobretudo quando se apossa do jogo da rima e os versos por não serem muito longos garantem a questão do sentido, a questão do entendimento, a apreensão das ideias do texto.

A base do trabalho de alfabetização e letramento está no fato de mostrar que todos podem

Segundo Ferreiro & Teberosky (1986) é importante ter que a casa é o ambiente por excelência para a alfabetização. Há sempre uma referência forte desse lugar social da criança, só que da escola, dentro da sala de aula e agora, pela primeira vez em toda história da educação, a gente tem a criança nesse lugar para fazer a sua pesquisa de leitura, oralidade e de escrita sejam motivadas, experienciadas e concretizadas com seus familiares no interior de suas famílias tendo como recursos e instrumentos das mídias e as tecnologias de comunicação.

No ato de ler e escrever, “[...] existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, seguindo sua própria metodologia” (FERREIRO & TEBEROSKY, 1986, p. 13). Temos nesse contexto crianças com ideias, com energia e com vontade de aprender de fazer a descoberta do que está por trás do ato de decodificar as letras na leitura e, assim decodificar o mundo.

É preciso ter presente que as crianças adoram cantar, se isso não for verdade há que se repensar sobre essa prática na sala de aula pelo professor, pelo educador, pelo assistente, pelo adulto, pelo cuidador enfim, por quem conduz o aprendizado e a concretização das brincadeiras das crianças no período em que está na Creche com os demais coleguinhas.

A leitura e escrita e vai compreender qual é o sentido da leitura e da escrita no contexto social em que vive e em que desenvolve suas relações.

[...] o poder da escrita não reside nela mesma, mas no uso que as sociedades fizeram dela. Os tuaregues, por exemplo, conhecem a escrita há muito tempo, mas ela é usada para muito poucos fins: cartas de amor, poemas, etc. o mesmo acontece com os Vais, população estudada por Scribner e Cole (11), que outorgam à escrita desempenha múltiplas funções, tendo extrapolado suas funções originais; não só em sua manifestação gráfica, mas também com efeito sobre a oralidade secundária que escutamos em conferências, debates, rádio, televisão e, enfim, em todos os atos públicos (FERREIRO, 1986, p. 58).

A rotina das crianças pressupõe a música, a brincadeira, mas há que se ressaltar que criança canta muito, por exemplo, vai lavar a mão tem música, vai no banheiro tem música, vai guardar o material tem música, tem música para entrada, tem música para o lanche, tem música para saída, tem música para passear, tem música para se despedir da professora porque no dia seguinte voltam as crianças para iniciar nova rotina.

Para Poersch et al (1996) essas atividades são complexas e no seu interior temos toda a complexidade que envolver a escrita, a leitura da criança lhe proporcionando

[...] habilidades cognitivas que os capacite a gerar uma expressão significativa que veicule, coesa e coerentemente, as ideias, os conceitos e as informações com que lidam. Essas habilidades são a capacidade de fazer inferências, de estabelecer relações lógicas, de utilizar estruturas sintático-semânticas e esquemas textuais apropriados, de confrontar e acomodar as informações novas com as que já possuíam (POERSCH et al., 1996, p. 364).

O que é necessário ficar claro que o ato da escrita é um fenômeno que envolver várias funções que precisam estarem integradas e se alternarem possibilitando a compreensão e a maturidade humana junto a mecanismos complexos que estão presentes no processo de aprendizagem (PIAGET, 1996).

Para Plunkett (2000), esse processo complexo no cérebro converge para que

[...] as redes neurais mostram como o conhecimento pode ser adquirido gradualmente, ao invés de ser uma questão de tudo ou nada. A expressão do conhecimento parcialmente adquirido pode ser altamente dependente do contexto. Se a experiência se adequar ao seu estado imediato, a rede pode executar bem a tarefa (PLUNKETT, 2000, p. 116).

Para Ferreiro & Teberosky (1986) a estrutura do percurso cognitivo percorrido pela criança que escreve é muito maior. Então poderíamos nos perguntar: por que a prática de alfabetização e letramento não partem das músicas cantadas em sala de aula?

Propor a música, a canção, o ato de cantar para as crianças e em seguida sugerir uma atividade direcionada a alfabetização ou ao letramento, por exemplo, completar as palavras do jeito que souberem, do que ficou faltando na música, na canção, fazer auto ditado ou ditado reverso, seriam formas de se prestar atenção nas hipóteses trazidas pelas crianças na próxima tarefa sejam corrigidas pelo professor com as crianças para demonstrar como se escreve corretamente.

Por outro lado, é preciso levar em conta com a novidade que existe nas palavras “analfabetismo funcional”, com importância da função social da leitura e da escrita:

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distingue-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Tal fato explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2005, p. 96).

Portanto, é possível trabalhar com músicas ou repertório oral, mostrar na escrita pedindo, por exemplo, a partir da música cantada desenhe as palavras, o professor está propondo uma atividade com duas soluções, ou seja, a leitura da criança e, também, está se refletindo sobre a língua escrita. Rima, por exemplo: ar: rimar, saltar, entrar, penetrar, soletrar, carimbar, é possível encontrar a rima mais abundante seguido da escrita da palavra mesmo que não seja possível sua representação no desenho.

A pandemia está exigindo do mundo algo que as sociedades não estavam prontas para darem, ou seja, o mundo exigiu de nós que ficássemos em casa, dependentes, isolados, dependentes sem fazer coisas essenciais para a nossa vida. É preciso fazer o que é possível na realidade que nos encontramos.

A família da criança se encontra muito desestruturada diante as agruras da vida em seu cotidiano. Seria possível, mas há que se ter o cuidado ao fazer o envio de tarefas para que as crianças possam desenvolver em família ou com a família, porém, a criança precisa ter sua autonomia e independência preservada na realização da tarefa proposta em família.

Orientar as famílias para organizar o horário para a realização das tarefas em casa, ressaltando que a tarefa deve ser feita pela criança, pelo aluno que faz parte de sua rotina estendida em sua família, em sua casa, em seu lar.

Entre a obrigação e a tarefa se proporcione o momento de cantoria, de dança, de brincadeira, de jogos é o momento de sermos solidário com o momento que as famílias passam por conta do isolamento social.

Houve duas cenas nesse grande aprendizado de 16 anos que foi eu chegando na Escola desesperada para registra o ponto, depois de jogar minhas filhas na Escola, eu vi o irmão mais velho lambendo o dedo do meio e antes do menino menor entrar pra Creche ele limpou a remela com o dedo. Agora está bonitinho, pode ir para a Escola. Essa imagem ficou registrada na minha mente pra sempre. Outra ocorrência já no final do meu magistério com muito cansaço já há oito anos a mais do tempo que havia pedido a Aposentadoria que saia, não saia, parece que mais incomodava do que ajudava na Escola a partir estava e aí deu o sinal para o final do período letivo, aquela loucura por sair e ir embora, mas um pai nômade entrando na Escola me cumprimentou e respondi o cumprimento, aí o pai me disse, olha aqui professora eu fui o primeiro que aprendi a ler na minha família e agora é o meu filho, graças a senhora. Estou contando isso para dizer que somos determinantes na vida de muitas pessoas tanto para o bem como para o mal. Se mostrarmos para a criança que a leitura é uma coisa enjoativa, chata, obrigatória ela será para várias gerações, agora, se mostrarmos que a leitura é libertação, informa, dá prazer, ela o mundo, mostra lugares que nunca se poderá ir estaremos libertando e dizendo venha que ler é bom, mesmo que a infeliz da professora do ano seguinte não tenha essa postura perante o ato de ler (BOSSA, 2020 p.38).

Existem 1000 horas para alfabetizar e letrar a criança, isso demonstra que devemos formar leitores porque somos leitores. Muitas vezes a família ajuda pouco ou nada em se tratando de aquisição de conhecimento, aquisição de saberes.

Portanto, independentemente da participação, presença ou não da família, então faz parte da magnitude da Escola ensinar as primeiras letras e as primeiras leituras na criança e esse ato irá mudar sua vida para sempre, será o divisor de águas para a apropriação de conhecimento que não para e se estende para a vida toda

A Escola é de fato o lócus, o território de ensinar e quem sabe fazer isso é o professor. As famílias precisam se comprometer independentemente do isolamento causado pela pandemia, isso não mudará o fato de que temos que enfrentar a dura realidade de famílias ausentes, assim como as poucas e mirradas famílias presentes.

A Escola juntamente com as famílias concretizam uma parceria em garantir que o que sai da Escola tenha o seu sentido dentro de casa e aí é possível o desenvolvimento de programas em que as famílias assumam a responsabilidade de fazer determinadas coisas que a Escola propõe, ou seja, a família garante o espaço, a partir disso o que acontecer é lucro no processo de aprendizagem da criança.

Os professores tem culpa quando não deixa claro que a Escola não é babá de crianças, que a Escola não é depósito de crianças e, na atualidade, ninguém pode fazer nada porque tem crianças em casa, as famílias preferiam que as crianças estivessem na Escola sem fazer nada durante quatro a cinco horas e aí, a família tinha tempo de trabalhar, ou seja, ganhar dinheiro para sustentar sua família, tempo para limpar casa e fazer comida.

A culpa é da Escola, a culpa é de educadores que estudaram e não deixaram claro que a Escola é o lócus privilegiado para construção de conhecimento, de permeação de gerações, ou seja, é o lugar que deve ser respeitado como construção do desenvolvimento humano, fomentador de desenvolvimento e nós não fazemos isso, nós, muitas vezes ensinamos e dizemos agora cabe

A relação construída entre aquele que aprende e aquele que ensina, ensina mais do que qualquer Curso de Graduação, ensina mais do que qualquer Planejamento Escolar, ensina mais do que qualquer Parada Pedagógica, a relação de quem tem compromisso com o outro ser humano dá conta de que se precisa estudar mais, de se saber o que precisa ser feito para a emancipação e o empoderamento do outro.

A alfabetização na Educação Infantil está relacionada ao adágio popular “quem não pode com mandiga não carrega patuá”, isso demonstra que há sempre algo a ser expressado acerca da alfabetização e para isso o conceito de alfabetização vem à tona.

O conceito de iniciação a leitura e a escrita se dá pelo letramento e o letramento pode ser iniciado no momento que a criança nasce uma vez que a criança vai decodificando o mundo em que está inserida assim como as relações em que vai aprendendo a ser e a interagir de forma que as pessoas compreendam suas ações e delas possam fazer uso.

## A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A palavra lúdico carrega a conotação de prazer, ausência de tensão e de conflito; também se liga à criatividade, à arte, à poesia, à construção e desconstrução da realidade; é um espaço-tempo pautado na imaginação, inventividade, fantasia, desejo e associando-se a ideia de jogo.

Conforme Brougère (2002), o termo jogo é utilizado e compreendido na própria ausência de uma definição precisa; jogo é o que o vocabulário científico que significa “atividade lúdica”. O autor afirma que

a noção de jogo como o conjunto de linguagem funciona em um contexto social; a utilização do termo jogo deve, pois, ser considerada como um fato social: tal designação remete à imagem do jogo encontrada no seio da sociedade em que ele é utilizado (BROUGÈRE, 2002, p. 16).

Os termos lúdico e jogo possuem significações polissêmicas, pois implicam em um amplo leque de possibilidades e suas leituras são múltiplas. Huizinga (2000), afirma a heterogeneidade e instabilidade das designações da função lúdica da seguinte maneira:

O latim cobre todo o terreno do jogo com uma única palavra: ludus, de ludere, de onde deriva diretamente lusus [...]. Ludus abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar [...]. É interessante notar que ludus, como termo equivalente a jogo em geral, não apenas deixa de aparecer nas línguas românicas mas igualmente, tanto quanto sei, quase não deixou nela qualquer vestígio. Em todas essas línguas, desde muito cedo, ludus foi suplantado por um derivado de jocus, de jogo em geral (HUIZINGA, 2000, p. 41-42) [Grifos do Autor].

Ao fazer referência ao jogo, buscamos abarcar as diversas manifestações do lúdico. Para Huizinga (2000), o jogo ultrapassa os limites da atividade física ou biológica, uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido.

No jogo existe alguma coisa que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação” (HUIZINGA, 2000, p. 4). Percebemos em Huizinga (2000) que os termos lúdico e jogo são sinônimos e estão presentes no direito que a criança tem de brincar, de conhecer, de ex-

perimentar, de concretizar suas novas descobertas com a mediação feita pelo professor que deverá mediar e na sua ausência o adulto, ao cuidador, o acompanhante o fará.

O lúdico na educação infantil permite que a criança tenha um desempenho frequente e satisfatório na sua educação, auxilia a criança no seu comportamento, desempenha papéis sociais nas suas representações, desenvolve a imaginação, criatividade e a capacidade motora de raciocínio.

O universo lúdico vem acompanhado de temas para ser desenvolvido na educação infantil e no aprendizado da criança, se constituindo em eixos que se desencadeará no meio delas e do seu mundo real. O brinquedo, a brincadeira e os jogos auxiliam no aprendizado da criança no seu dia-a-dia conferindo neste universo uma significação no processo de ensino-aprendizagem.

A atividade lúdica para criança como uma ferramenta no desenvolvimento das inteligências múltiplas, dos saberes e na construção do conhecimento dentro do ambiente escolar, a atividade lúdica é reconhecida como meio de fornecer um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades, além de trabalhar estas habilidades na criança, ajudará no desenvolvimento da criatividade, na inteligência verbal – linguística coordenação motora, dentre outras (KISHIMOTO, 2003).

Hoje em dia a maioria das pessoas parece concordar que toda criança tem o direito de ser criança, o que inclui o direito à educação e ao brincar, mas cabe questionar: em que medida o lúdico tem sido incorporado nas práticas escolares. ou ainda, como manter o equilíbrio diante do caos que se transformou a vida planetária a partir da angústia em uma época em que o isolamento social é a melhor maneira de salvar a vida?

Para Kishimoto (2000), o lúdico vai muito além de um simples jogar e brincar tem todo um significado com referência no conteúdo trabalhado pelo professor com a criança, um instrumento de estudo agradável para estar auxiliando a criança a obter conhecimentos de forma prazerosa em que ela mesma tem sua própria ação com as brincadeiras e jogos que lhe permitem autonomia garantindo um aprendizado cheio de informações adquiridas de forma descontraída, prazerosa e lúdica para seu crescimento social e sua evolução cognitiva, psicológica, emocional e motora.

## **A ANGÚSTIA EM ÉPOCA DE ISOLAMENTO SOCIAL**

Perdemos vidas e não números. Não existe oposição entre economia e saúde, temos que defender a vida humana, a vida humana pressupõe cuidados com a vida e cuidados com a manutenção de empregos e assim por diante, no entanto vidas importam.

Portanto, há que se ter uma ação integrada com a defesa da vida humana em toda a sua extensão, em toda a sua amplitude que é o grande valor, e essa vida implica a existência do homo economicus e também do homem em si biológico.

É necessário e urgente a abordagem de diferentes temas com ideias plurais a respeito desta crise que estamos todos enfrentando, afinal de contas, estamos diante de uma doença muito pouco

Nós presenciamos morte e o caos na saúde em muitos países, fomos obrigados a mudar hábitos e a repensar conceitos que carregamos ao longo de toda a vida, nossa reflexão vai abordar de trauma, mas de superação.

O papel da ciência e a importância de convencer as pessoas, sobretudo os brasileiros da gravidade desse vírus que ainda se está aprendendo sobre esse inimigo que é invisível, mas com uma letalidade incrível.

Nesse momento em que estamos vivendo é de extrema importância o resgate da importância da ciência como uma das melhores ferramentas, como uma das melhores armas que se tem à disposição para combater nessa guerra, porque o que estamos vivendo é uma verdadeira guerra. Aqui no Brasil é muito difícil de convencer as pessoas, mas o mundo inteiro já foi convencido dos riscos que o Corona Vírus representa para a vida no planeta (NICOLELIS, 2020).

O Coronavírus é o responsável por ocasionar doenças respiratórias e entéricas, sendo associadas às infecções agudas e graves do trato respiratório. Segundo Nobre et al (2014), a identificação da ocorrência do CoVh em pacientes em Infecção Respiratória Aguda – IRA, em Belém-PA ocorreu no Instituto Evandro Chagas por meio de amostras obtidas de 308 pacientes com diagnóstico clínico da Infecção Respiratória Aguda – IRA que evidenciaram a doença. Estudos mais aprofundados foram sugeridos mas como em outras épocas e em outras pandemias não houve seriedade e nem se acreditou na letalidade epidemiológica deste agente viral constatado no estado do Pará e na Região Amazônica.

Centenas de pacientes demonstraram que seria necessário o monitoramento de sua circulação para a população. Estes dados entram em conformidade com outros estudos conduzidos em países como Itália, Alemanha, Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França, Inglaterra, Japão, China, que apontam a frequência alta das infecções pelos distintos CoVh. O estudo evidencia a circulação do CoVh se confirmado em um estudo inédito a ser conduzido no Brasil, na Região Norte do Brasil, no ano de 2014 e que não houve a seriedade suficiente para a sua letalidade que chega hoje com tudo na civilização planetária (NOBRE et al., 2014).

O Coronavírus colocou em exposição toda a população mundial, mas há que salientar a bravura dos profissionais de saúde e prestar nossos agradecimentos, a nossa gratidão desde o motorista da ambulância, o ajudante, o ascensorista, o trabalho do pessoal da recepção, do pessoal da limpeza do hospital, os fisioterapeutas, todo o corpo de enfermagem e os médicos que são os nossos heróis dessa guerra que em torno de 50% os profissionais da saúde estão infectados com o Covid-19.

Existe um estudo sendo liderado por uma médica, professora da USP, Dra. Elnara Marcia Negri, que no Hospital Sírio-Libanês tem aplicado doses terapêuticas de heparina aos pacientes que apresentam insuficiência respiratória, esse tratamento tem dado resultados positivos em 27 pacientes admitidos no Hospital Sírio-Libanês em São Paulo que estão aguardando os resultados de outros estudos controlados com a presença de anticoagulantes, considerando a hipótese de que a insuficiência respiratória de complacência normal na verdade e a extensa obstrução capilar pulmonar e que a coagulação intravascular disseminada está desempenhando um papel importante na

hipoxemia e resultado de pacientes com o Covid-19 (NEGRI et al., 2020).

O mundo pós-pandemia e relações pessoais vai exigir do ser humano um autoconhecimento que deverá se constituir uma busca de todo ser humano, muito embora se saiba que não são todas as pessoas que se dispõem a fazer terapia e a cuidar da saúde mental e, portanto, em pleno século XXI há um aumento dos casos de ansiedade e depressão vem aumentando desenfreadamente neste momento de pandemia.

Existem pessoas que tem casos psíquicos graves, que se torna doença, um exemplo disso, o caso mais grave é a esquizofrenia, essas pessoas durante a crise tem gatilhos detonadores, essas pessoas não responsáveis pelas suas crises e precisam de ajuda profissional, quem tem um problema grave ou preexistente que se revela com a crise tem que ser amparado com muita compaixão por que essas pessoas na lei não as julga, a lei as considera inimputável porque não podem ser julgadas porque não têm liberdade de escolha(HARARI, 2018).

A doença pode mudar o comportamento da humanidade, o mundo de hoje é um mundo curioso e se tem muito mais informações sobre cidadãos do que no século XIV. Seria a Democracia com idas regulares às urnas para decidir sobre pessoas que tem pouquíssima liberdade de ação. O quanto um presidente pode dispor do orçamento é muito pequeno perto do que já está disposto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de fundamental importância compreender como o ser humano aprende e como se desenvolve. O ser humano precisa ser compreendido, entendido em três dimensões: emocional, intelectual e física.

A criança nasce com determinadas capacidades e vai crescendo, se desenvolvendo e adquirindo conhecimento e vai amadurecendo neurofisiologicamente para poder aprender.

Ensinar a ler e aprender a ler é um deslumbramento tanto para o professor como para o aluno. O professor para ensinar uma criança a ler precisa antes de tudo saber o que é Alfabetização e saber a diferença entre alfabetizar e letrar e que esses termos estão intrinsecamente associados.

É de fundamental importância ao professor saber como a criança aprende e de que forma ela adquire a aprendizagem e quais os conflitos que estão presentes nesse processo de alfabetizar e letrar. O que significa ensinar e o que significa aprender a ler que se constituem em processos diferenciados. Ensinar é uma coisa e aprender é outra. Não necessariamente o que o professor ensina o aluno vai aprender e as vezes o aluno vai aprender o que o professor não ensina.

Essa nova situação inesperada que o novo Coronavírus nos colocou em isolamento social, suspendendo todas as atividades, chegando em muitas cidades de muitos países a decretarem o “lockdown” para evitar o contágio e o isolamento seja respeitado de forma que a vida seja preservada e esse desafio afeta todos que estão vivendo o isolamento o processo de aprendizagem continua mesmo em casa o momento é de prosseguirmos aprendendo e ensinando.

Os alunos veem a escrita como meio de se comunicar com o mundo e com as pessoas nas relações diárias. A Escola deve ser o meio em que a vivência da diversidade seja o caminho para o exercício da cidadania plena de todos com a possibilidade de vislumbrar novos horizontes com a superação dos obstáculos que surgirem que neste momento se volta para a luta pela sobrevivência contra a letalidade de um vírus que ainda se luta para encontrar a fórmula certa para interromper as mortes no planeta.

## REFERÊNCIAS

BOZZA, Sandra Mara. **Versos puxando Versos, Vamos Repertorizar**. Curitiba: Editora Pensamais, 2017.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e Ludicidade em Épocas de Isolamento social. O que fazer? In: Live no Programa Escola de Educadores**. Rede Municipal de Educação de Osasco. Osasco, 25 de junho de 2020. Disponível em: <https://eai.planneta.com.br/course/view.php?id=112> Acesso em 05 ago. 2022.

BROUGÈRE, Gilles. **A Criança e a Cultura Lúdica**. In: KISHIMOTO, Tizuko. (Org.). *O Brincar e suas Teorias*. São Paulo: Pioneira, 2002.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Ed. Cortez, 1986.

GUERREIRO, Emanuel. **A Ideia de morte: do medo à libertação**. *Diacrítica*, Braga, V. 28, Nº 2, pp. 169-197, 2014. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0807-89672014000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672014000200012&lng=pt&nrm=iso) Acessos em 04 ago. 2022.

HARARI, Yuval Noah. **21 Questões para o Século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Tradução: João Paulo Monteiro. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

NOBRE, Akim Felipe Santos et al. **Primeira Detecção de Coronavírus Humano Associado à Infecção Respiratória aguda na Região Norte do Brasil**. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, V. 5, Nº 2, pp. 37-41, jun. 2014. Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232014000200005&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000200005&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 04 ago. 2022.

NEGRI, Marcia Negri.; PILOTO, Bruna.; MORINAGA, Luciana Kato.; JARDIM, Carlos Viana Poyares.; LAMY, Shari Anne El-Dash.; FERREIRA, Marcelo, Alves.; D'AMICO, Elbio Antonio. & DEHEINZELIN, Daniel. **Heparin Therapy Improving Hypoxia in COVID-19 Patients - A Case Series**. In: **The Preprint Server for Health Sciences – MediRxiv**, BMJornal. 2020. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.04.15.20067017v3> doi: <http://doi.org/10.1101/2020.04.15.00067017> Acesso em 02 ago. 2022.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento: Ensaio sobre as Relações entre as Regulações Orgânicas e os Processos Cognoscitivos**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PLUNKETT, K. **O Conexionismo Hoje**. In: POERSCH, J. M. (Ed.). **Psicolinguística, Ciência e Arte**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

POERSCH, José Marcelino; SMITH, Marisa Magnus; KESSLER, Magda; GERKE, Nara Augustin. **Leitura e Escrita: Faces Distintas, embora Intimamente Associadas do Processo Comunicativo**. Atas do I Congresso Internacional da ABRALIN. Salvador: FINEP/UFGA, 1996.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: Um Tema em Três Gêneros**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TEIXEIRA, Mônica. Miguel Nicolelis, Neurocientista, expõe sua Concepção sobre o Funcionamento do Cérebro. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, V. 7, Nº 4, pp. 144-154, Dec. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142004000400144&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142004000400144&lng=en&nrm=iso) Acesso em 02 ago. 2022